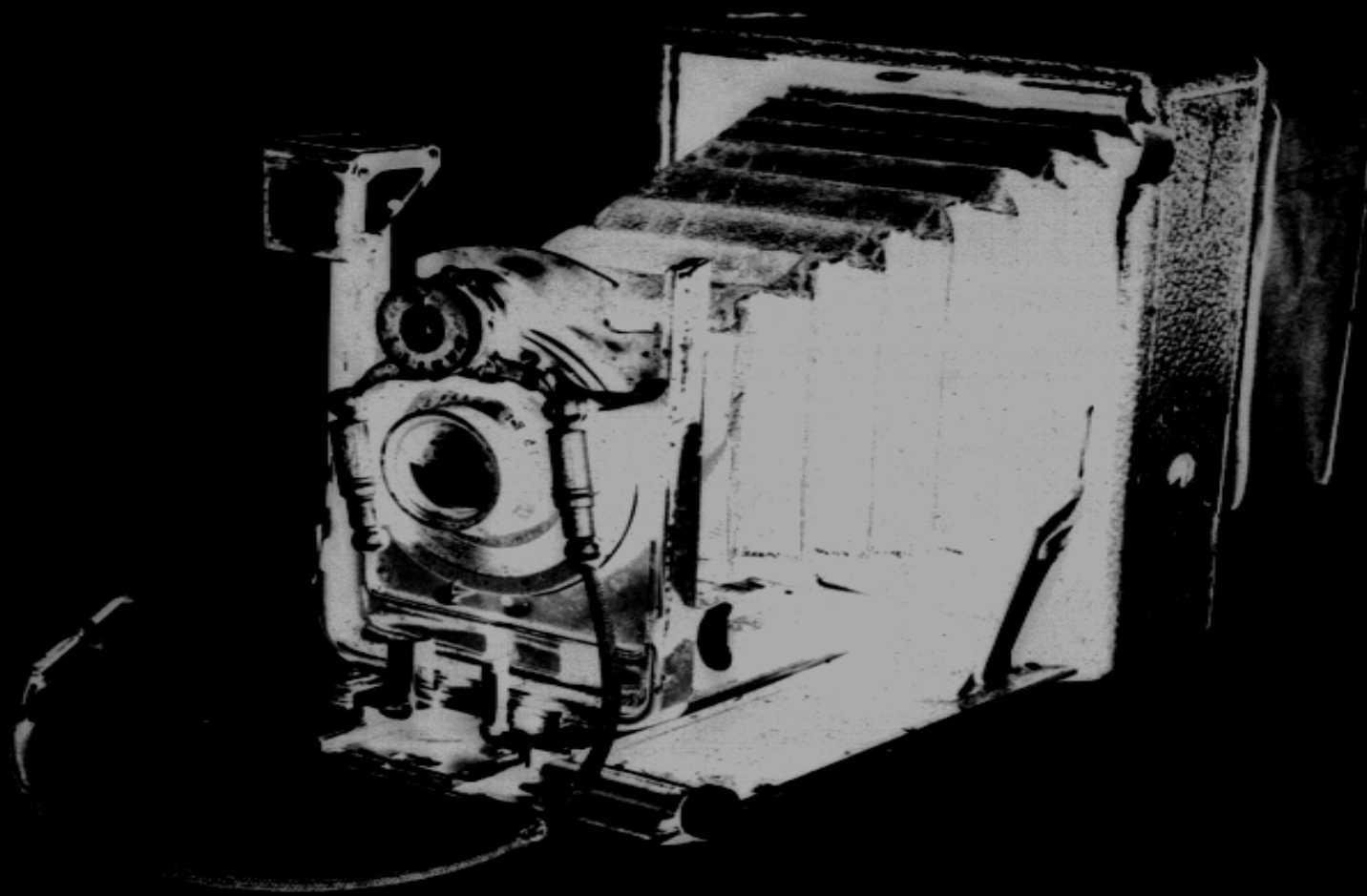


O PENSAMENTO FOTOGRAFICO





Mestre em Educação – UEL/PR
Doutor em Comunicação e Semiótica
PUC/SP
Professor do Departamento de
Expressão Gráfica
Centro de Comunicação e Expressão
Universidade Federal de Santa Catarina

Ambiente pedagógico virtual:
www.artevisualensino.com.br

EMENTA

fine

Questões gerais da imagem:
percepção, história e estética.

A imagem pré-fotográfica:
representação, registro e narrativa.

As imagens artesanais/pictográficas:
pinturas, desenhos e gravuras. A
câmara escura e os precursores da
fotografia. da expressão e da poética
fotográfica. O traslادamento fotônico,
a imagem através da luz: tomada e
registro fotográfico.



Aspectos gerais, programas de criação. Os elementos da linguagem fotográfica e suas características: óticas, mecânicas e químicas.

Funções e usos da imagem fotográfica:

características, estilo, edição. As bases do pensamento fotográfico: aspectos técnicos e estéticos; chaves para a construção de sentido, enunciação e leitura



PROGRAMA:

.A imagem estenopéica: o mundo visto através de um furo.

.Poética fotográfica: o que é técnica e o que é arte?

.Lendo fotografias: imago, imaginação, imaginário, imagética.

.Estésis/estética: uma filosofia da fotografia

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

OBJETIVOS:

Propiciar aos profissionais domínios teóricos necessários para a compreensão, construção e desenvolvimento do pensamento fotográfico.

Delimitar e identificar as bases conceituais e perceptuais que determinam ou permeiam a apreensão das imagens fotográficas e os efeitos de sentido obtidos em relação aos aspectos estéticos e expressivos



Primeiramente é necessário definir um ponto de partida que apoie os demais encaminhamentos, nesse caso, vamos convencionar que falar em fotografia é, em princípio, falar de imagem

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

Falar de imagem é uma tentativa de recuperar sua essência desde o primeiro momento em que ela surgiu, bem como de seus usos e sentidos

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

As primeiras imagens das quais
temos notícias são as pequenas
estatuetas pré-históricas,
apelidadas de Vênus, em
homenagem às Vênus gregas

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.



A mais antiga, encontrada em 2008, é a
de Hohle Fels, cuja idade é estimada em
35.000 anos

Janet



Revela uma figura feminina estilizada

fine



A mais conhecida é a Vênus de Willendorf, descoberta cem anos antes, em 1908

fine

Tanto uma quanto outra destacam aspectos da anatomia feminina, o que levou os pesquisadores a supor que estas imagens tinham funções rituais, especialmente relacionadas aos ritos de fertilidade

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

Assim, entende-se que, antes do ser humano ter desenvolvido a própria linguagem, já realizava imagens e estabelecia um meio de relação informativa, ou comunicativa por meio delas

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

Embora esta tentativa de interação
ou comunicação não fosse
necessariamente destinada aos
seus pares, mas sim às entidades
sobrenaturais que acreditava existir,
por meio dos rituais e magia que
promovia

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

Neste caso é a ideia de Magia
Propiciatória ou Simpática que os
levava a produzir imagens em busca
daquilo que precisavam, queriam,
gostavam ou admiravam na
esperança de que isto facilitasse a
sua obtenção

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

Isto também vai acontecer mais tarde com as Pinturas Parietais ou Rupestres que ocupam as paredes das cavernas, assim chamadas por serem feitas na superfície da rocha

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.



Por exemplo as figuras da caverna de Altamira, na Espanha, descobertas em 1879

Jan



Aqui percebemos a estratégia utilizada pelo ser humano pré-histórico para aditar “realidade” às suas imagens

Janice

Em resumo, estas imagens
cumprem a função de revelar tais
“objetos de desejo” aos quais
dava visibilidade com a intenção
de propiciar sua conquista. De
um lado estava a necessidade da
conservação da espécie e, de
outro, a necessidade de
sobrevivência



Podemos dizer então que as imagens faziam referências a algo que tinha uma existência externa e cumpriam funções bem definidas e pragmáticas naquele ambiente social que não eram necessariamente estéticas como entendemos hoje em dia

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

O mesmo pode ser dito das
imagens que obtemos ou
criamos no mundo atual,
como as fotografias tomadas
por meio de câmeras digitais
ou resultantes dos processos
computadorizados, neste caso
elas não são destinadas
exclusivamente à arte



Agora podemos nos
perguntar de novo: o que é
imagem?

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

IMAGEM

Do latim *imago*, aquilo que apresenta semelhança com alguma coisa conhecida à qual nos remete ou, acrescento, algo idealizado pela mente humana à qual se dá existência matériaca ou virtual



É comum dizer que uma
imagem “Representa”
alguma coisa. A idéia de
representação nos leva a
pensar que a imagem está
sempre no lugar de outra
coisa que, por qualquer
motivo, não pode estar ali



A figura de uma cadeira
numa revista, por exemplo,
serve para representar
(evocar) a cadeira, já que a
cadeira, objeto, não pode ser
confinada à uma página de
revista

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

Neste caso podemos dizer que a Representação é uma das funções passíveis de serem cumpridas pela imagem. Ao mesmo tempo não podemos esquecer que esta é *uma* de suas funções mas não a única



Quando algo é idealizado,
uma construção por exemplo,
como fazem os arquitetos,
eles desenharam imagens de
coisas que não existem na
materialidade do mundo, mas
que estão presentes em suas
mentes

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

Ao desenharem estas coisas,
eles dão o nome de Projeto, ou
seja, algo lançado adiante, que
pode vir a ser. Algo que pode
ter existência material desde
que seja realizado/construído
por alguém com outras
habilidades, que é o seu fazer

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.



<http://projetando-eng.blogspot.com.br>

fine

Se pensarmos que o projeto é a pré
configuração de uma idéia
antecipando o futuro, podemos
aceitar, com restrições, o conceito
de representação, embora saibamos
que o projeto seja, na verdade, uma
apresentação original, já que não
havia nada pré-existente que lhe
fizesse referência



Poderíamos pensar também que a construção da casa fosse a “Representação” do projeto, mas como são de naturezas materiais diferentes, sabemos que a casa é “realizada” e não idealizada, embora resultasse, originariamente, da imaginação do arquiteto

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

Logo, representar algo, não
é apenas e nem tudo o que
uma imagem pode fazer,
então podemos dizer que:

***Imagem é uma
configuração visual
capaz de produzir sentido***

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

Portanto, toda imagem significa,
produz significação, quer seja
sobre as suas próprias
condições de existência, sobre
as qualidades sensíveis e
plásticas que revela ou ainda,
sobre aquilo a que se refere,
como assuntos, temáticas ou
circunstâncias que aborda ou
registra



Entretanto, ela faz isso por meio de
aspectos visíveis ou visuais que podemos
chamar de

Qualidades Sensíveis

originárias do mundo natural, percebidos
por nós, mas retirados e transformados
em modos de construir e articular o visível
na criação das imagens. Deste modo
somos capazes de reordenar o que
vemos por meio de diversos materiais,
instrumentos, suportes, aparelhos e
mídias capazes de reoperar o visível 

IMAGENS E QUALIDADES SENSÍVEIS

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

Para que uma imagem seja apreendida dependemos de duas condições essenciais:

- 1- a capacidade de perceber e apreender o visível e
- 2- a capacidade de distinguir as variações das informações disponíveis



Perceber
do latim, *Percipere* ,
apropriar-se de

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

O nosso corpo é capaz de captar as manifestações do mundo natural, por meio dos *sentidos*, ou seja, dos órgãos destinados a identificar e a organizar as sensações que obtemos no meio, transformando-as em informação, as características organolepticas da materialidade do mundo são assim percebidas por nós



As manifestações do mundo natural, são ocorrências chamadas de fenômenos, cuja apreensão e explicação mobilizam as pessoas comuns, os estudiosos e cientistas

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

Explicar como o mundo funciona foi
e continua sendo uma das
principais tarefas da humanidade

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

No campo da imagem nos importa a apreensão sensível e o modo como aplicamos esta compreensão no contexto da construção imagética, principalmente sob três categorias de manifestações comumente perceptíveis:

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

LUMINOSIDADE

ESPACIALIDADE

TEMPORALIDADE

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

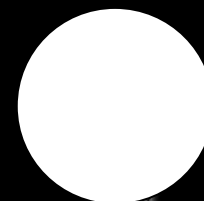
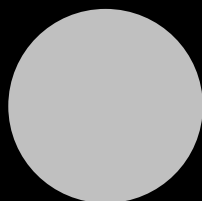
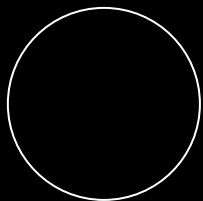
LUMINOSIDADE

Se refere à capacidade de apreender e identificar os valores luminosos do meio ambiente (onda ou partícula), o que implica em, pelo menos, dois aspectos distintos:
percepção de *Intensidade* e
percepção de *Frequência*



Perceber a intensidade significa perceber o ***Brilho*** e as variações tonais que existem em relação à fonte de iluminação: altas, médias e baixas luzes e à capacidade de reflexão dos objetos. O que determina, de modo geral, a percepção do *gradil tonal*, garantindo as distinções da variação entre luz e sombra

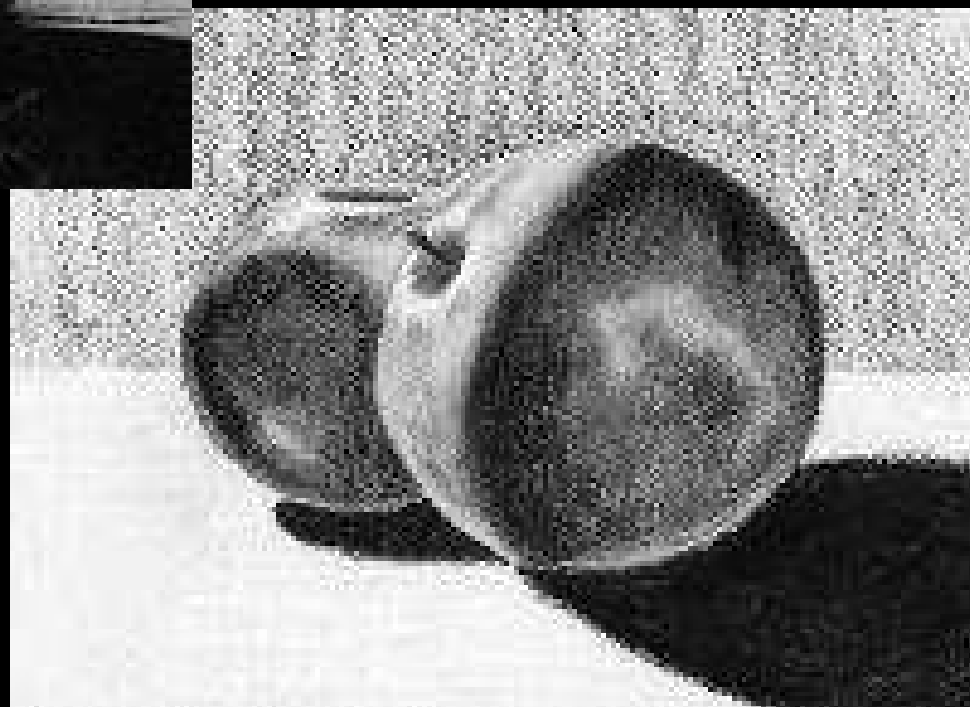




Jan

Uma imagem que tenha apenas informações relativas a intensidade luminosa, apresenta variações de pretos (sombrias), cinzas (penumbra) e brancos (luz), implicando em variações monocromáticas

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.



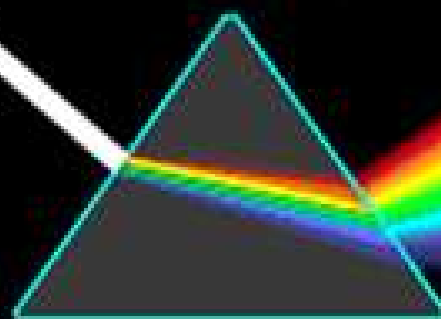
Jan



Quando percebemos a variação de
frequência, percebemos as
variações cromáticas e toda a gama
de cores que compõe o mundo
natural segundo os limites desta
percepção

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

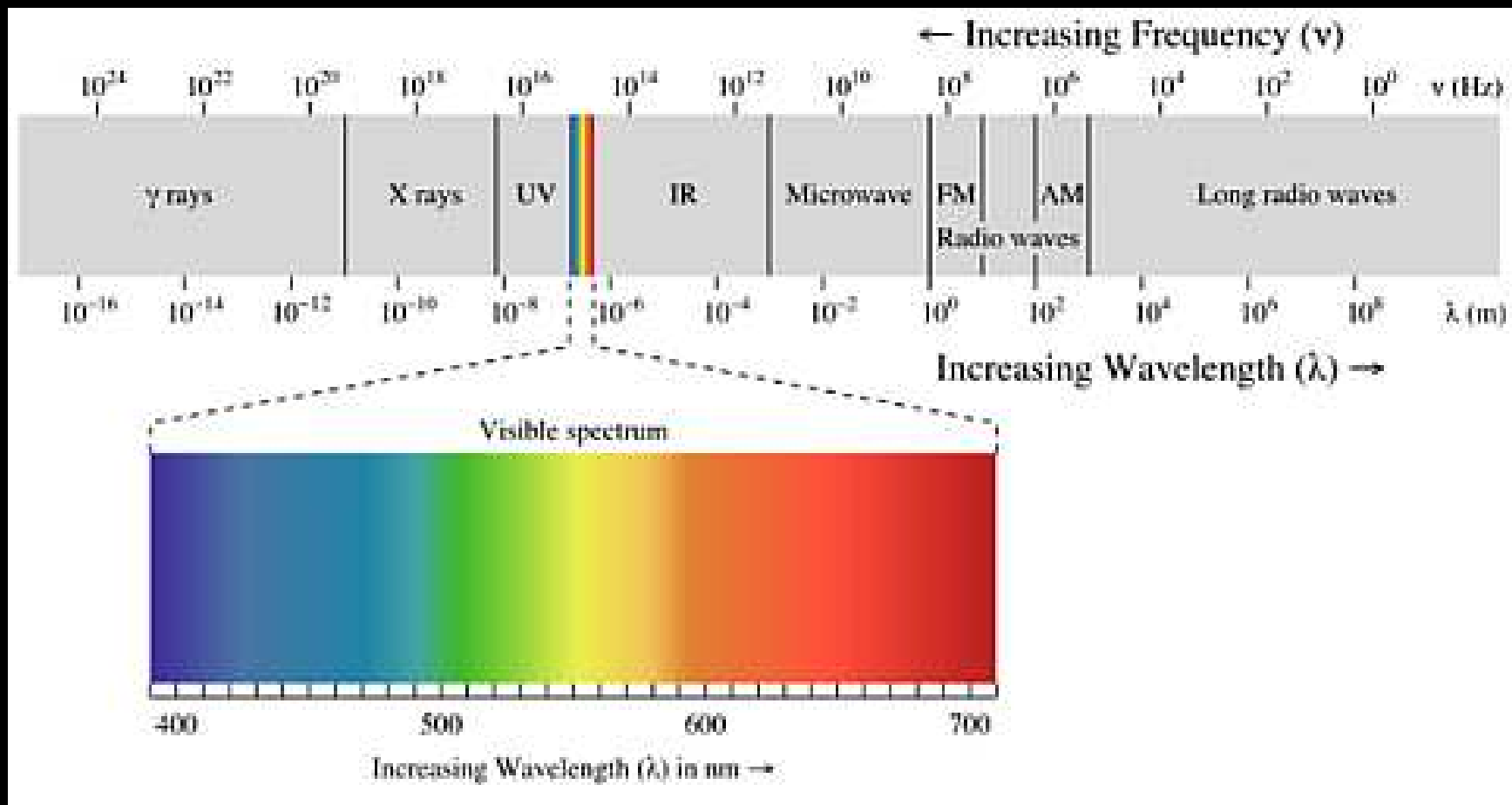
luz branca



prisma

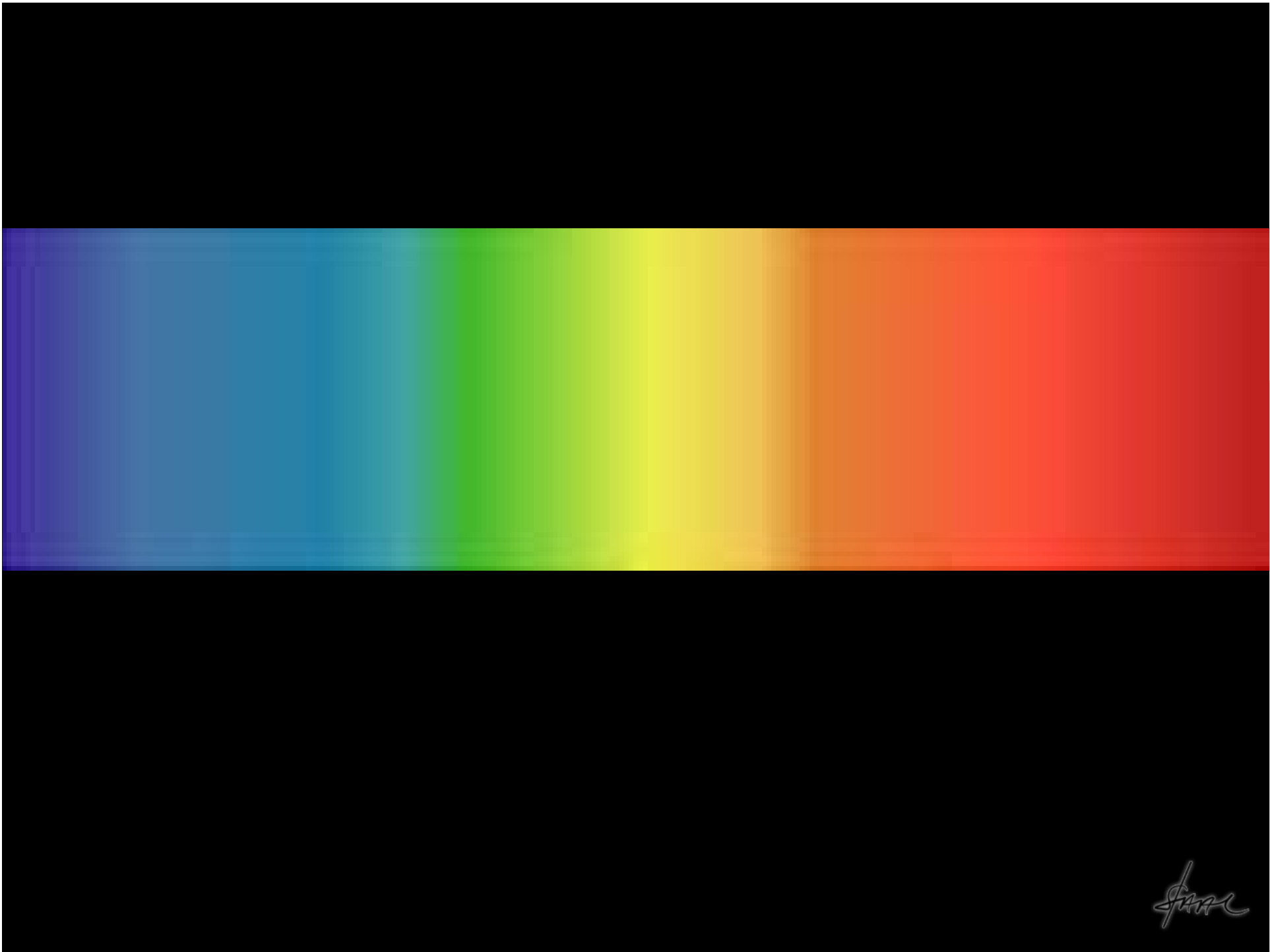
vermelho
alaranjado
amarelo
verde
azul
anil
violeta

fine



Espectro eletromagnético da luz solar
destacando a parte perceptível pelo ser humano

Handwritten signature



Neste caso, dependendo do tipo
de imagem, horário, ambiente,
etc., haverá maior ou menor
variação cromática

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.



ESPACIALIDADE

A espacialidade se refere à apreensão de informações sobre o espaço (meio circundante), como as dimensões (3D), direções e também como convertemos tais apreensões em valores plásticos no contexto das imagens



Falar em espaço é falar do ambiente ao nosso redor. O que nos envolve é o que determina nosso modo de ver.

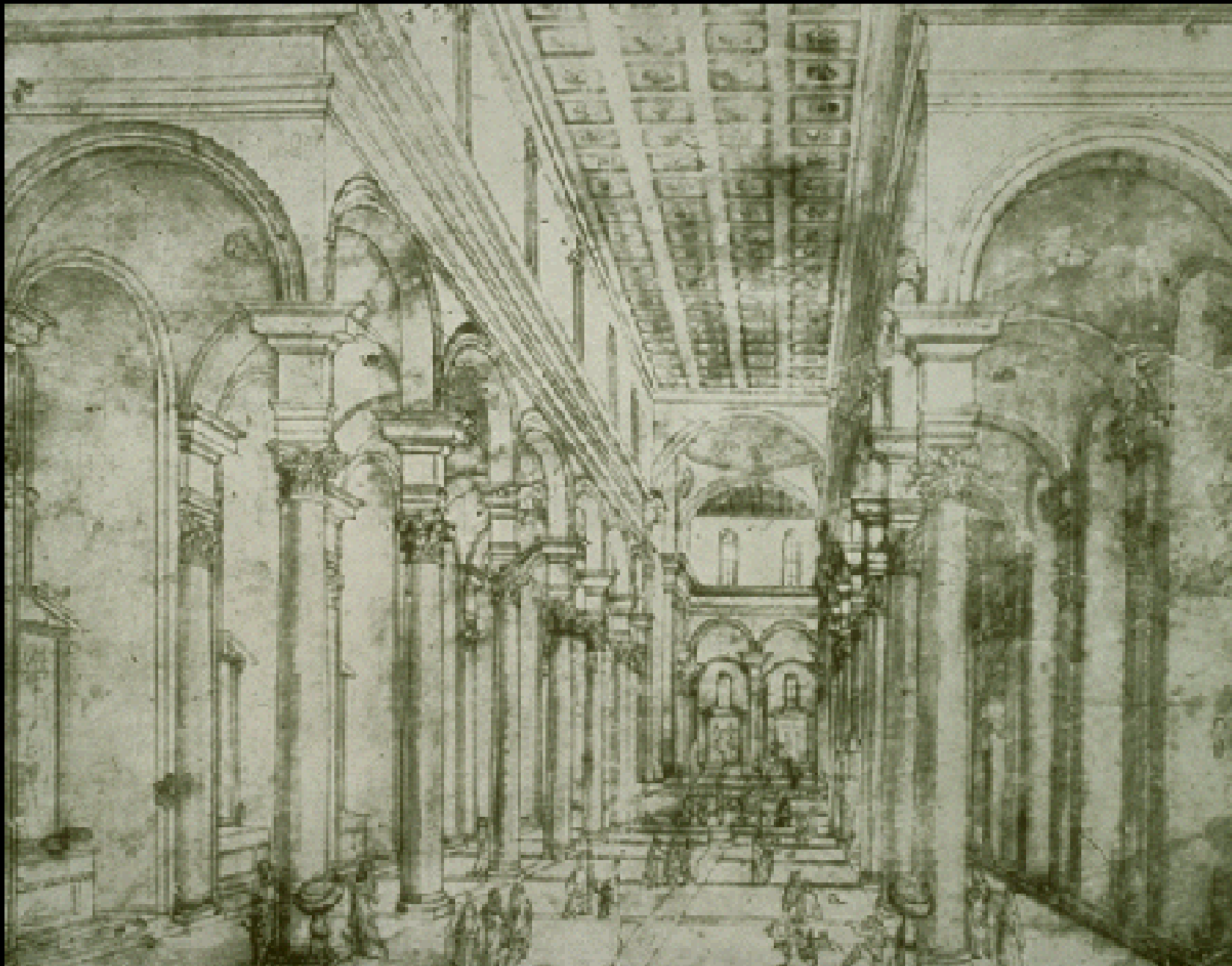
Logo as sensações de forma, horizontalidade, verticalidade, profundidade, diagonalidade, sinuosidade, circularidade, dimensão, direção, textura são apreendidas na relação com o meio e transportadas para o contexto das imagens artificiais





Yosemite, Ansel Adams



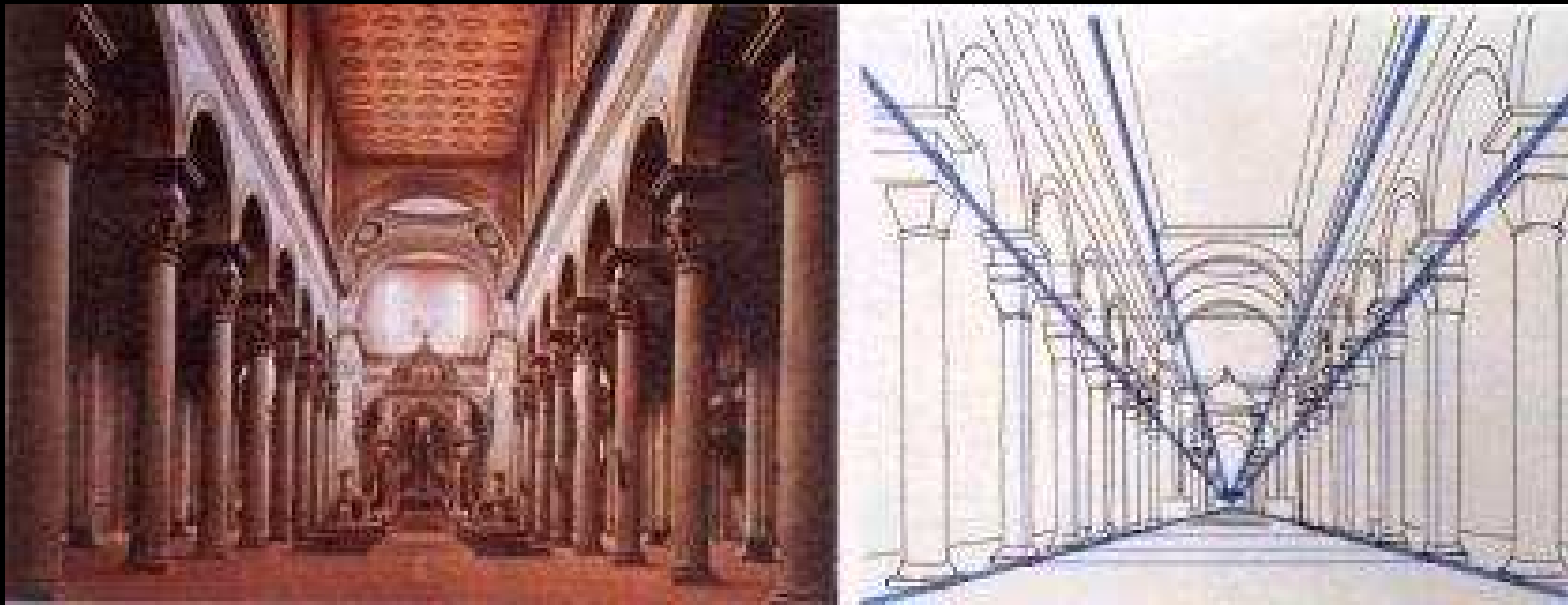


San Lorenzo, Brunelleschi, rinascimento



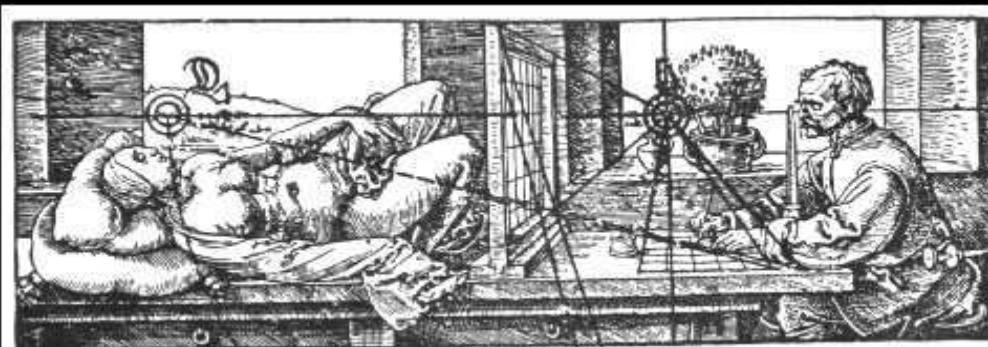
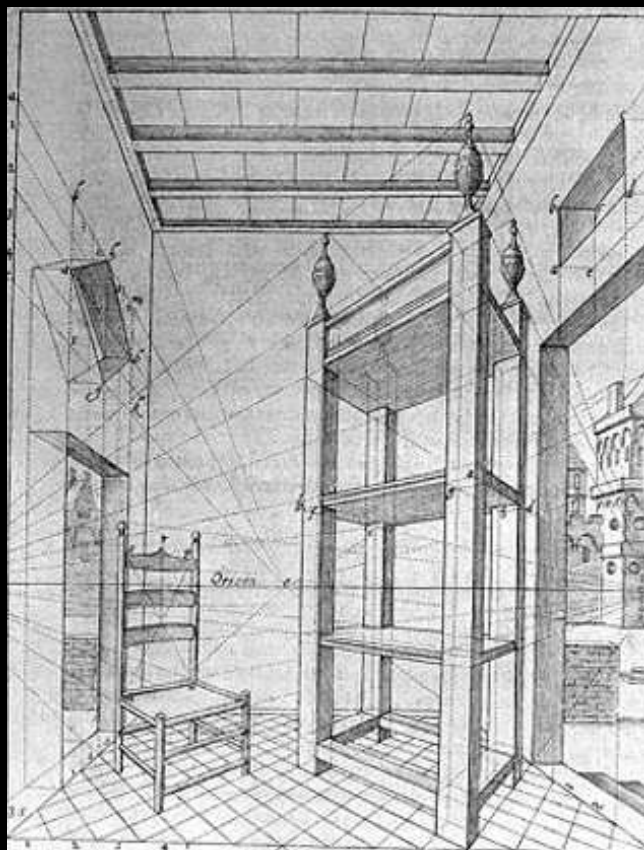
Raphael Sanzio, Academia de Atenas, Renascimento

San

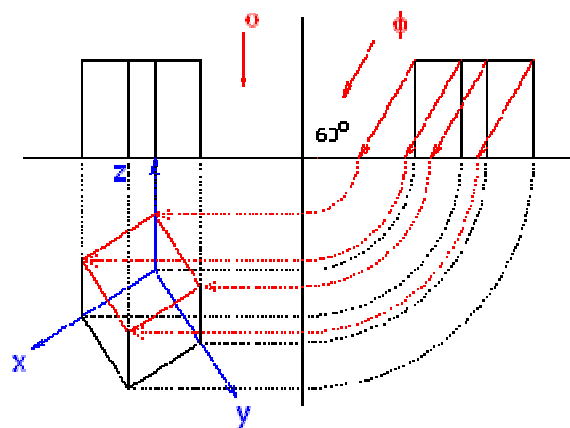


Perspectiva, Renascimento

fine



A. Dürer: „Der Zeichner des liegenden Weibes.“ u. d. M. 1538% 21,5 x 7,5†

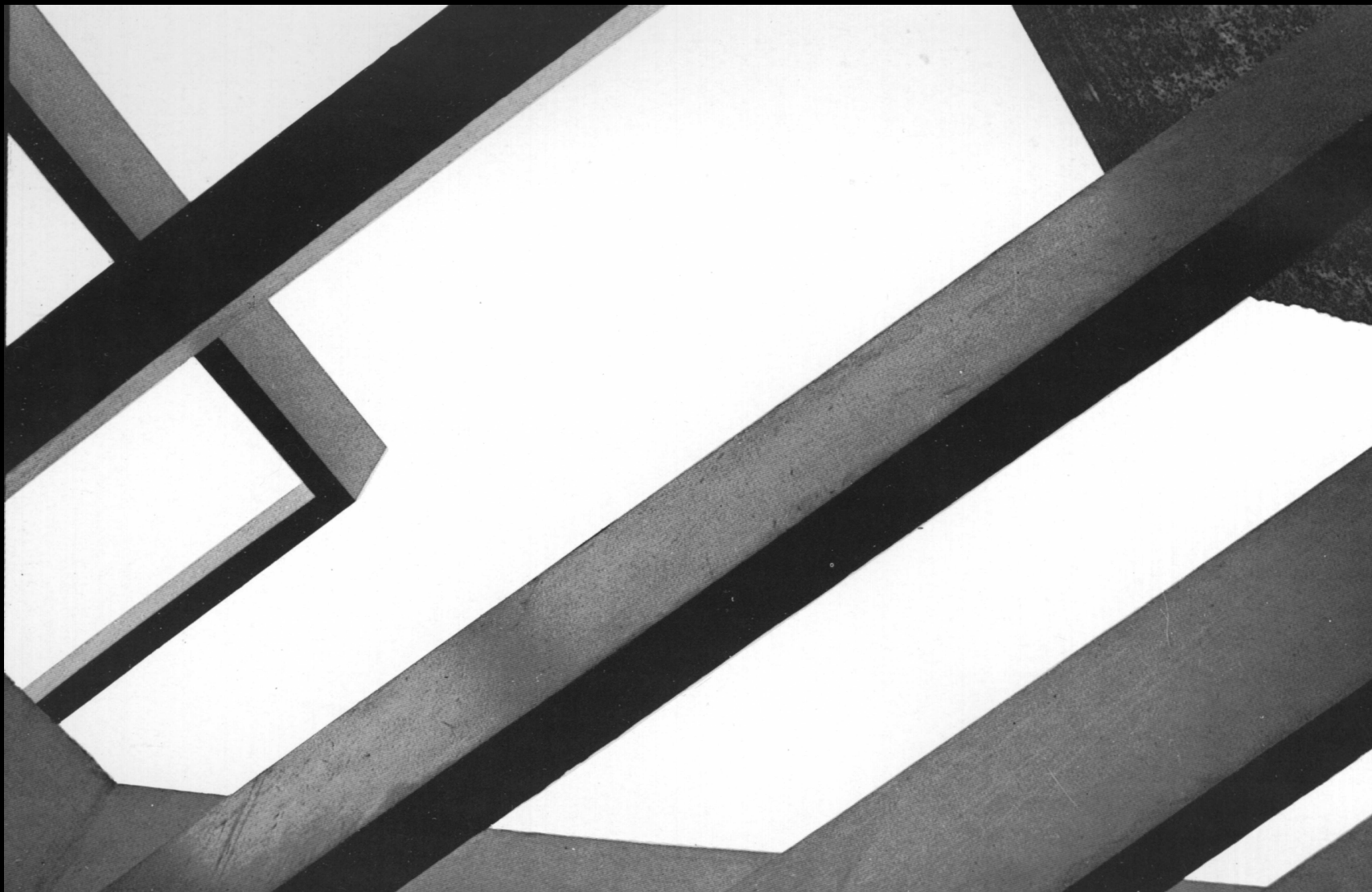


Jan



June





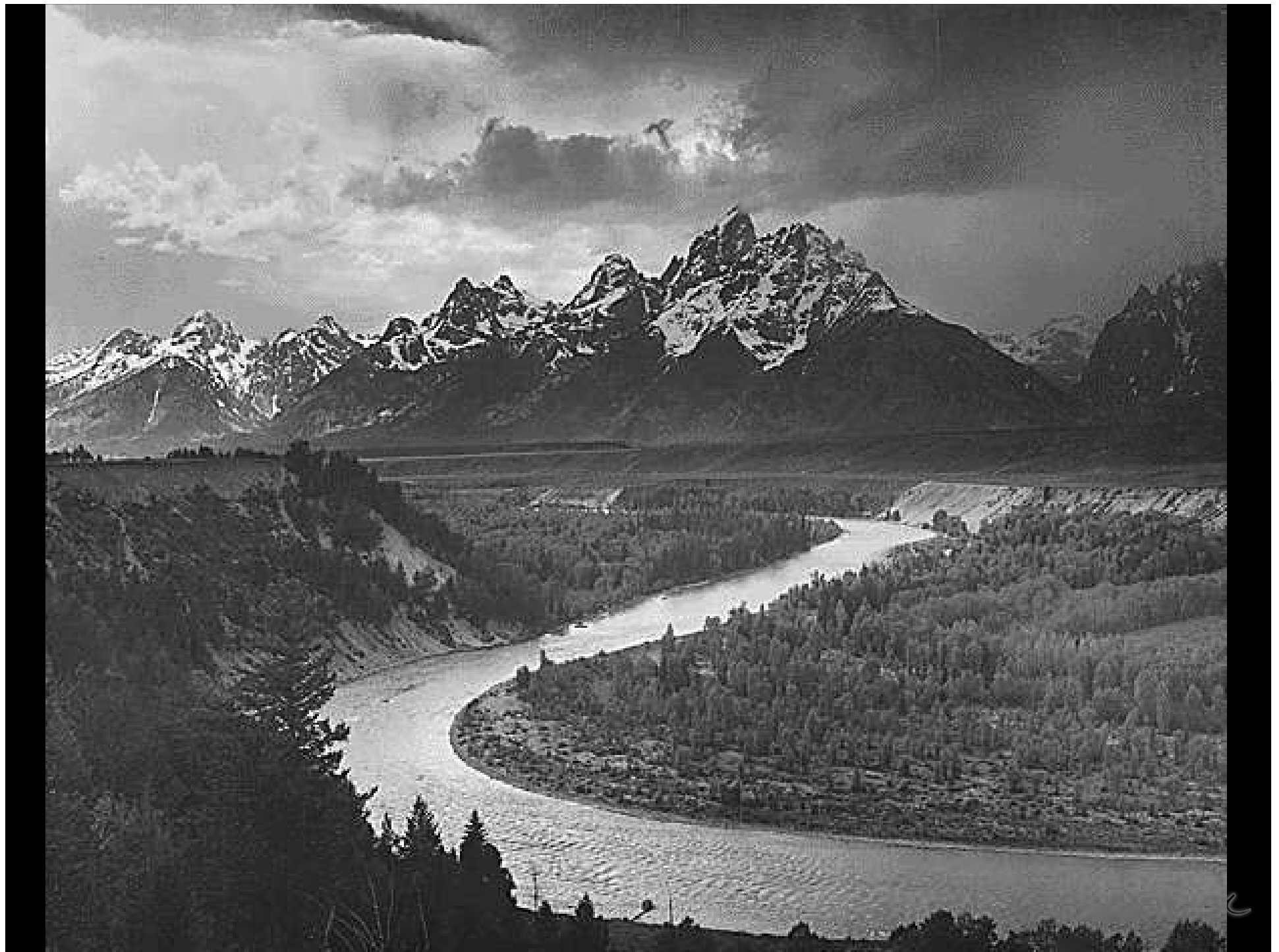
Esta outra foto nos revela o autor?

fine



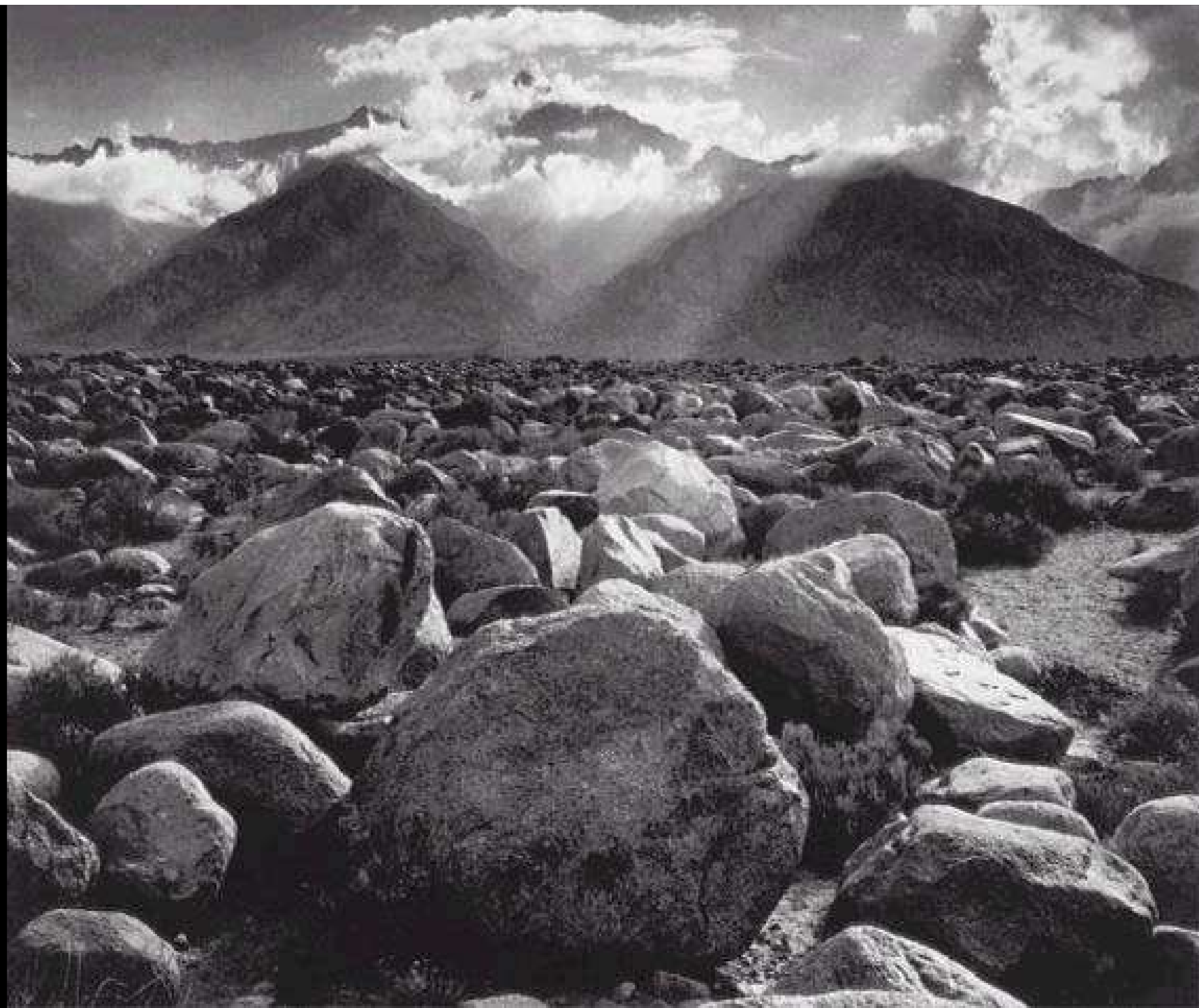
SPARK







June







joanmak.net

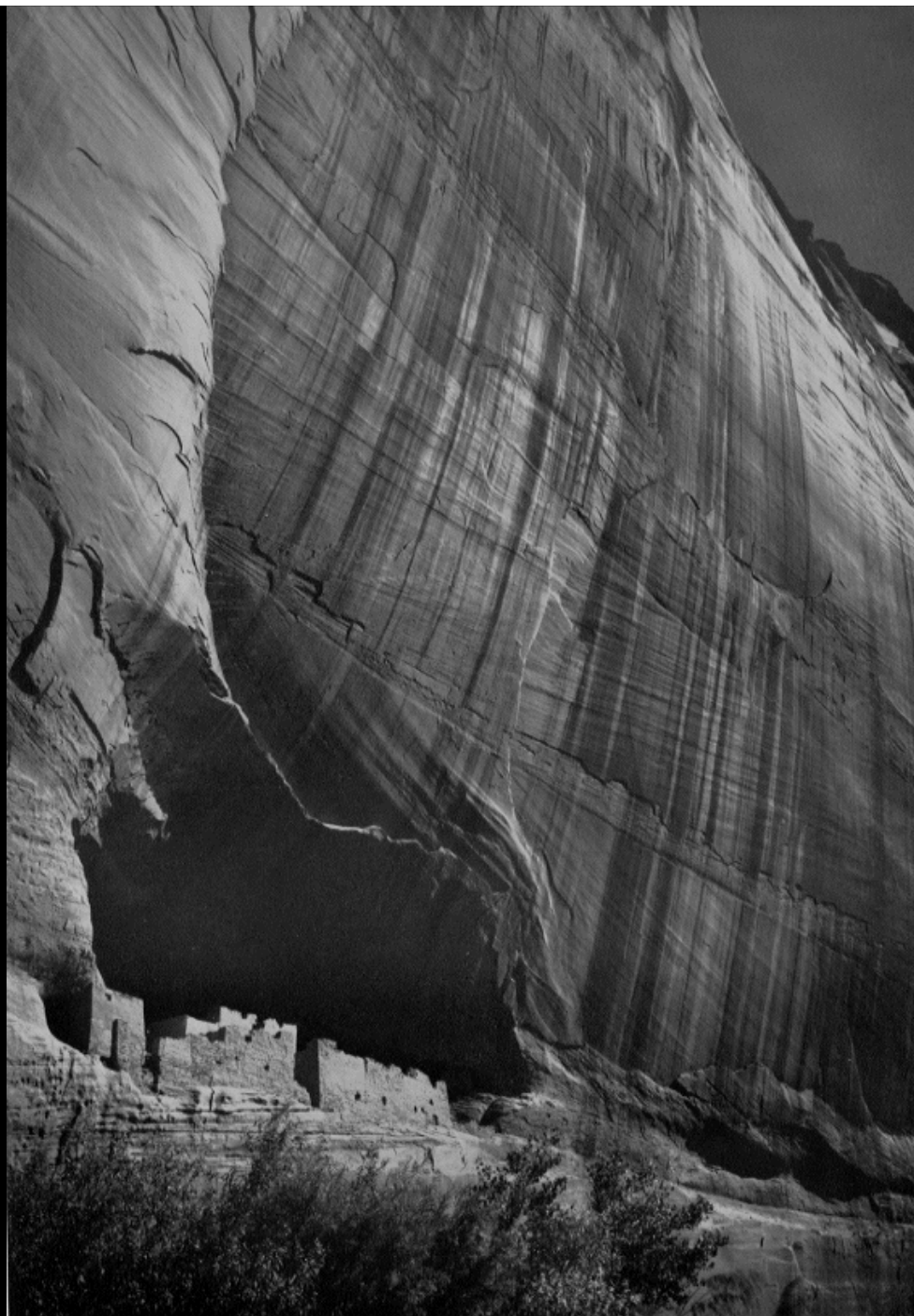
Joan



June



fine



June



June



June



fine

TEMPORALIDADE

Implica em apreender e compreender a cinética, efeito ou aspecto inerente ao movimento, ou seja, da ação ou deslocamento de tudo o que se move no espaço e como isso ocorre, como é percebido e de que modo pode se configurar em imagens



Kinetikós, do grego, é movimento,
para nós, cinética. Tudo que se
relaciona à cinética tem a ver com o
movimento

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

Desde os primeiros momentos da humanidade as tentativas de sugerir, representar ou recriar o movimento esteve presente na cultura, embora só a partir do século XIX fosse possível realizar tal proeza

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

E isto só aconteceu a partir da invenção da fotografia pois, a partir daí tornou-se possível gravar uma sequência de cenas em fotogramas sucessivos, recriando o efeito de movimento

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

No século XIX, vários estudiosos procuraram captar e reproduzir o movimento das coisas: do mundo e do ser humano. O que para nós é habitual e comum, para a tecnologia foi um grande passo, os aparelhos criadores de imagem em movimento se tornaram o projeto de trabalho de vários inventores

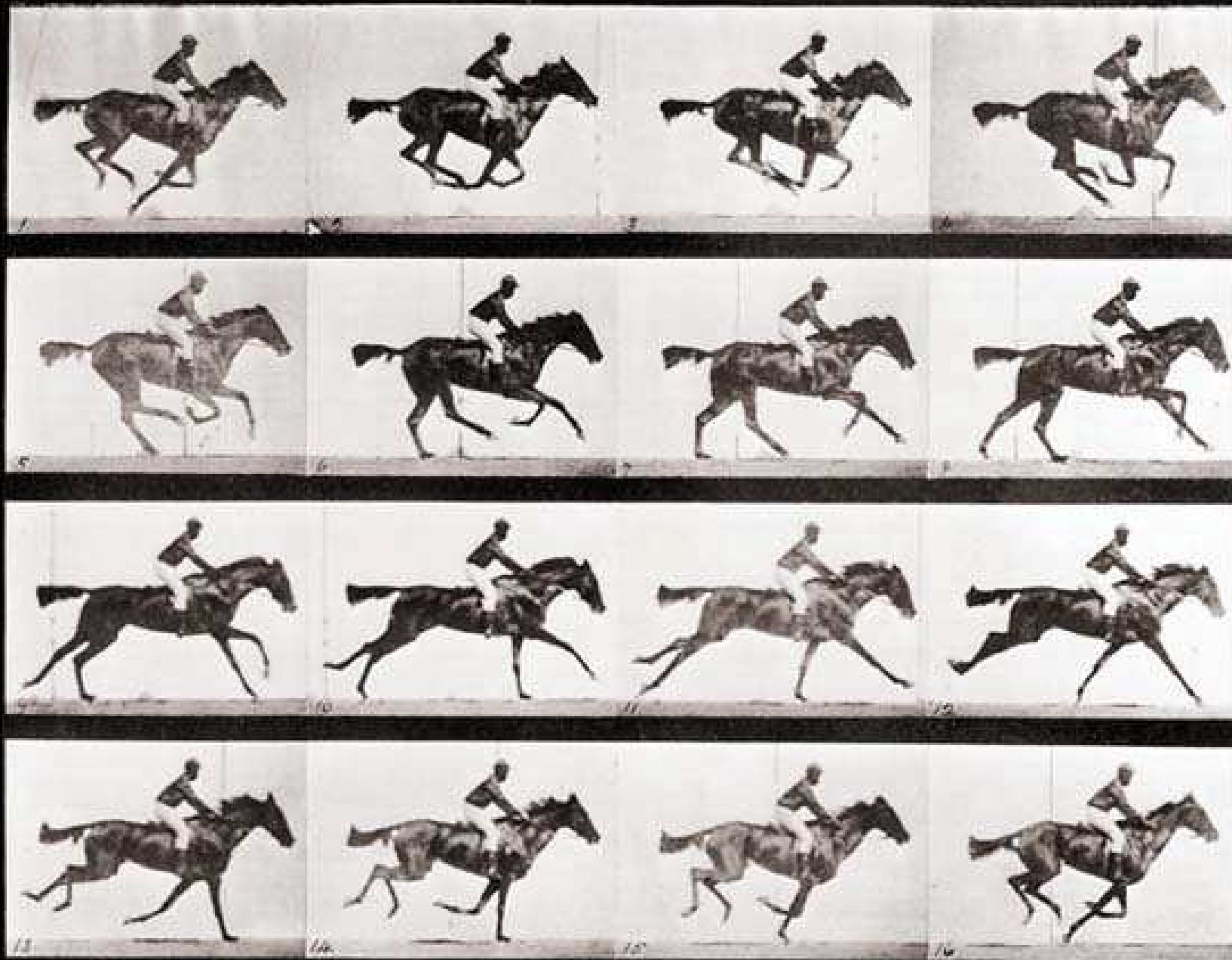


Num primeiro momento realizar imagens de animais e pessoas em diferentes fases do movimento mobilizou o interesse dos fotógrafos e várias estratégias para isso foram utilizadas.

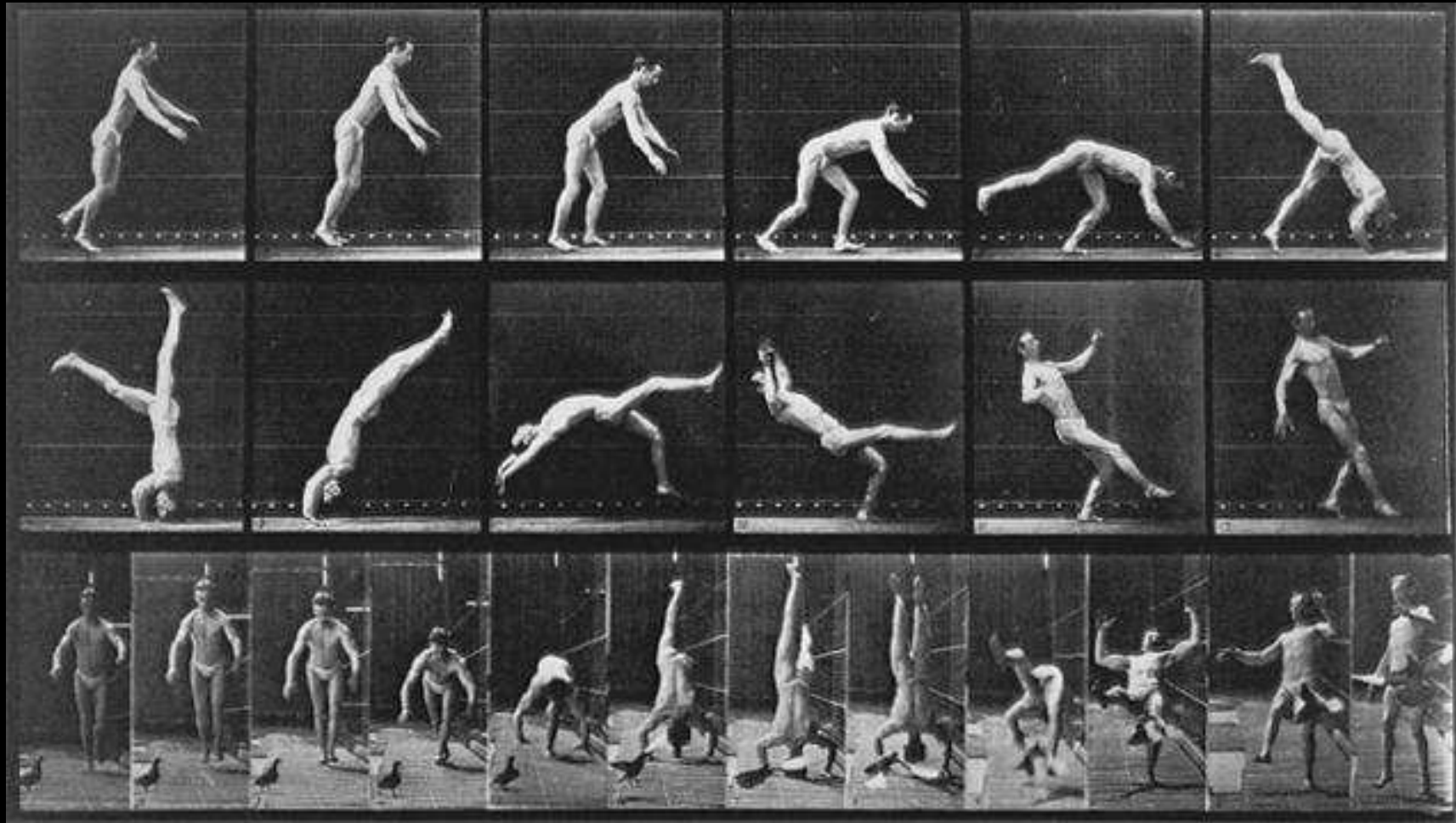
A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

Dois destes pesquisadores foram o inglês Edward Muybridge e o francês Jules Marey, dois marcos no estudo do movimento. Suas conquistas possibilitaram o surgimento do cinema



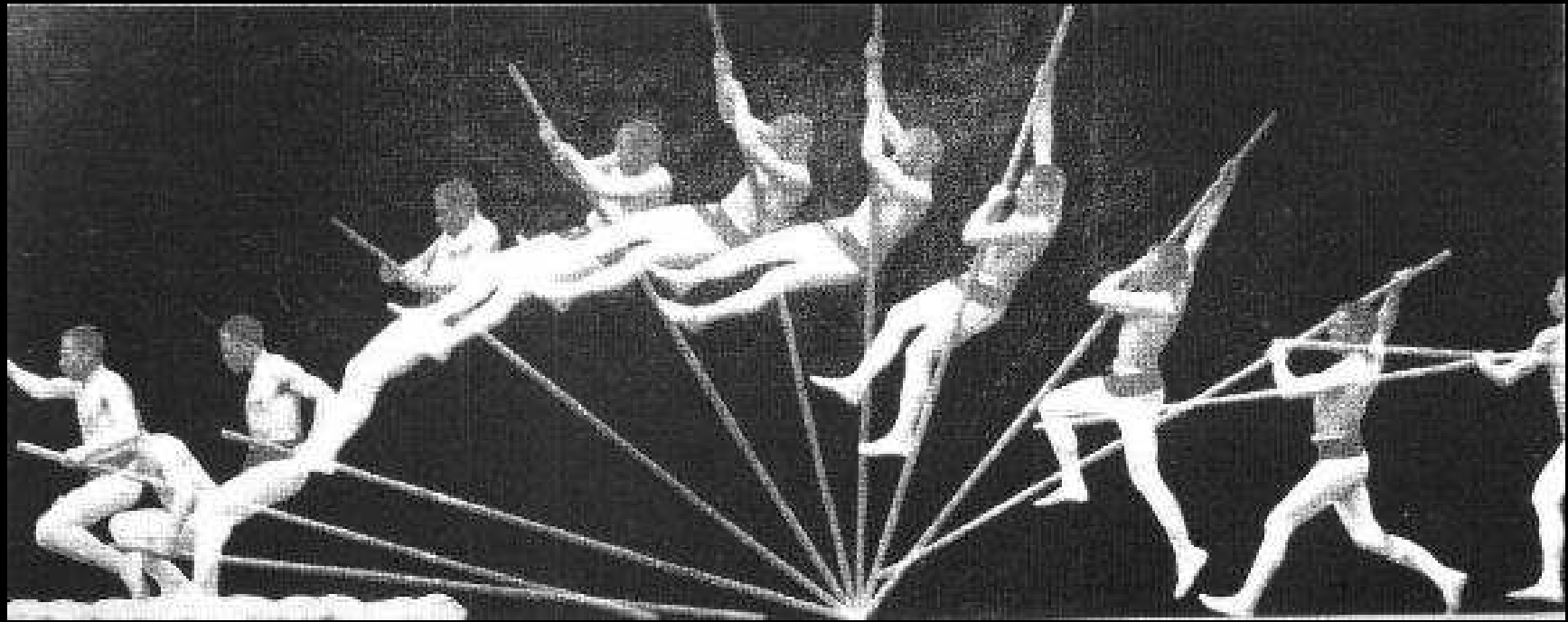


Photographs by Eadweard Muybridge



Edward Muybridge

fine



Jules Marey

Jules



Jules Marey

Jules Marey

A arte visual já vinha tentando criar o efeito de movimento em suas obras, é o caso do Futurismo, do Cubismo, de Marcel Duchamp e de Jackson Pollock com a Action Painting







Futurismo, Giacomo Balla, violinista

fine



Futurismo, Giacomo Balla, passeio do cachorro.

fine



Jackson Pollock, Action Painting

O surgimento do
Cinematógrafo, nome dado à
máquina criada para gravar
fotografias em sequência e
reproduzir o efeito de
movimento e o Cinema passa a
ser o local onde nos reunimos
para ver projeções de imagens
em movimento

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

Quanto a criação do cinema,
tivemos também duas vertentes: a
francesa encaminhada pelos irmãos
Lumière e a americana liderada por
Thomas Edson

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

Em 1888, Thomas Edson, registra o invento Cinetógrafo, câmera capaz de gravar imagens em movimento e reproduzidas numa caixa chamada Cinescópio



Mas o cinema como o conhecemos surge em 28 de janeiro de 1895, no Grand Café em Paris, onde os irmãos Auguste e Louis Lumière, fizeram a primeira apresentação publica de seu invento, o Cinematógrafo, projetando filmes sobre a “Saída dos operários da Fábrica” e a “Chegada do Trem a Estação de Ciotat”

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

Entretanto, o efeito de
“temporalidade” pode ser sugerido
no contexto da fotografia de dois
modos diferentes:
pelo congelamento (freeze) ou
borramento (panning) da cena

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

Num o efeito de temporalidade é
suprimido, suspenso noutro é
intensificado, explícito

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.



Jan



June



Observe, nesta foto, o borramento da imagem provocado pelo movimento



June











SPARK

Mas o esforço valeu a pena, tanto na reprodução do efeito de movimento, virtualizado nas telas de projeção cinematográfica, ou digitais da atualidade, ou mesmo simulado nas imagens fixas da fotografia passou a ser um efeito de sentido importante para a significação das imagens

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

É importante perceber que tudo o que vemos se torna referencia para a criação e a transformação humana, quer seja na ciência ou na arte, logo, a possibilidade de reproduzir o efeito de movimento passa a ser um dado importante para as manifestações visuais

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

Nossas referencias luminosas,
espaciais e temporais são tomadas
do meio e transportadas para o
contexto das imagens. As
estratégicas de criação ou de
representação gráfica, pictóricas,
esculturais, visuais em geral, não
são apenas resultado da nossa
invenção, são obtidas da
observação do mundo



Consideradas estas questões
gerais, podemos dirigir um olhar
mais específico para as imagens
fotográficas

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.